



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES: ESTUDO DE CASO NO CÓRREGO BARRA FUNDA, REGIÃO NORTE, ANÁPOLIS, GOIÁS, BRASIL (2011)

Josana de Castro Peixoto - Universidade Estadual de Goiás, Departamento de Biologia, Anápolis, GO.
josana.peixoto@gmail.com. Juliana Rodrigues - Universidade Estadual de Goiás, Departamento de Biologia, Anápolis, GO. Rogério Celestino de Oliveira – Anhanguera Educacional, Departamento de Biologia, Anápolis, GO. Giovana Galvão Tavares – Centro Universitário de Anápolis, Mestrado em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente, Anápolis, GO.;

INTRODUÇÃO

A urbanização de forma desordenada têm contribuído para o crescimento de alterações ambientais, e significativos impactos no ecossistema urbano. Para Fernandez (2004), as alterações ambientais ocorrem por inúmeras causas, muitas denominadas naturais e outras oriundas de intervenções antropológicas, consideradas não naturais. Muitos impactos ambientais em área urbana são de fácil percepção, enquanto outros não são tão evidentes. Isso ocorre devido ao fato de que o morador urbano tem na maioria dos casos, diariamente situações vividas de forma repetitiva, o que produz uma situação mascarada, não permitindo um julgamento perceptivo, tornando por vezes os impactos ambientais a sua volta tidos como normais. Del Rio (1999) admite que as percepções sejam subjetivas para cada indivíduo, mas defende que existem recorrências comuns, tanto em relação às percepções e imagens quanto às condutas. Sendo possível ocorrer percepções compartilhadas pela população, podendo estas ser em decorrência de políticas públicas. A percepção ambiental é o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Tal percepção ocorre a partir do conhecimento e do entendimento do indivíduo em relação ao meio em que está inserido, sofrendo influências das esferas sociais e culturais (Marques; Colesanti, 2001). Assim, a percepção ambiental pode ser utilizada como instrumento de pré-diagnóstico evitando, além de oferecer um programa sem plena aderência com as reais expectativas dos participantes ou de suas reais necessidades. E, a educação e percepção ambiental despontam como armas na defesa do meio natural (Fernandes *et al.*, 2003).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção de diversos produtores rurais na área do cinturão verde, localizado no município de Anápolis, estado de Goiás, em relação a possíveis problemas ambientais em suas propriedades agrícolas e como tais problemas são observados e tratados pelos próprios proprietários.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O presente estudo foi realizado na extensão do Córrego Barra Funda, situada na região norte no município de Anápolis, GO, Brasil. Os procedimentos metodológicos aplicados ao presente trabalho objetivam encontrar respostas às questões pertinentes ao diagnóstico sócio-ambiental e à percepção ambiental da população e escolares de bairros vicinais ao Córrego. A análise dos dados fundamenta-se em técnicas que têm sido utilizadas por autores que se preocupam com a geografia da percepção e do comportamento, embora o presente estudo não apresente qualquer modelo pré-estabelecido. Os dados foram coletados no período de abril a junho de 2010. Os dados em relação à percepção ambiental foram coletados pela pesquisadora, onde a mesma foi ao encontro dos

entrevistados nas suas residências e nas escolas. Após os devidos esclarecimentos feitos pela pesquisadora sobre a pesquisa e o termo de compromisso (Comitê de Ética em Pesquisa), realizou-se uma entrevista semi-estruturada elaborada pela mesma com os informantes. A amostragem foi realizada de forma aleatória, censitária com sorteios dos domicílios. Foram entrevistados um total de 202 entre moradores (n=102) e escolares (n=100). A população entrevistada reside nos bairros Parque das nações; Chácara das nações; Residencial Jardim Bom Jesus; Chácaras Califórnia; Chácara Retiro; Criméia Leste e Residencial Humatá. Os dados obtidos com as entrevistas semi-estruturadas foram qualitativos e quantitativos, após análise foram computados e transcritos na íntegra. A fim de garantir o anonimato os nomes foram substituídos e enumerados. Para os dados qualitativos foi feita a análise do conteúdo das respostas obtidas, nos formulários aplicados pela pesquisadora. A análise do conteúdo seguiu a proposta de Bardin (2002).

RESULTADOS

No estudo de percepção ambiental realizado, quanto ao nível de escolaridade dos moradores verificou-se que a maioria dos entrevistados tem o Ensino Fundamental (57%), 37% tem o Ensino Médio e somente 6% tem Ensino Superior. Os resultados demonstram o baixo nível de escolaridade dos entrevistados, o que pode representar um aspecto negativo em relação a compreender sobre a importância de se ter estratégias voltadas à conservação biológicas de um recurso natural, visto que para muitos, o rio possui valor quando está agregado às suas potencialidades que satisfaçam a população que residem às suas margens. Em relação ao tempo de residência, 18% vivem em Anápolis entre 2 meses a 5 anos, 18% entre 6 a 11 anos, 9% entre 12 a 17 anos, 18% entre 22 a 27 anos, 23% entre 27 a 31 anos, 9% entre 32 a 36 anos, 5% 37 a 42 anos e nenhum dos entrevistados moram a 18 a 22 anos. Após a caracterização do perfil dos entrevistados procurou-se obter informações sobre a percepção destes em relação ao Córrego. Quando perguntados sobre o conhecimento do Córrego Barra Funda, 100% responderam que conhecem o rio e, destes 7% disseram que o rio é importante por turismo, 10% por esporte, 37% pela vegetação, 28% pelo lazer e 18% outros motivos. Quando perguntados se a qualidade de vida muda com a presença do rio, 82% responderam sim e 18% responderam não. Em relação aos problemas ambientais, 7% designam a poluição sonora, 17% erosão, 30% lixo, 20% queimadas, 24% criação de gado e 2% outros em relação à região.

DISCUSSÃO

A degradação ambiental do Córrego Barra Funda na cidade de Anápolis, estado de Goiás já vem ocorrendo desde meados da década de 40. Segundo relatos orais de moradores, desde 1940, já havia ocupação e uso do solo na região. O crescimento urbano acompanhou o leito do Córrego. Assim, é possível identificar os inúmeros problemas gerados ao meio ambiente in loco. Com o processo de urbanização foi retirada a vegetação original, inclusive o tipo fitofisionômico Mata Ciliar. A retirada da vegetação natural as margens do Córrego gerou inúmeros problemas como o assoreamento do rio, comprometendo o curso d'água e o seu volume, além de ocasionar a perda de diversidade biológica. A presença de residências vicinais às margens, além de gerar elementos poluentes, há um descontrole no acondicionamento final de determinados resíduos sólidos domésticos que são lançados no corpo d'água. Verificou-se que com a expansão urbana, houve uma diminuição da captação de água para o lençol freático, pois a água que antes era captada por infiltração, atualmente, escoar superficialmente acarretando o aparecimento dos processos responsáveis pela formação das voçorocas e outros impactos. O envolvimento e a participação coletiva dos indivíduos na busca de soluções para diversos problemas ambientais aos quais se apresenta, é um dos aspectos fundamentais dos trabalhos educativos. Verifica-se que a promoção da Educação Ambiental no contexto social, seja através de cursos nas escolas, palestras, dinâmicas, como também através de campanhas educativas é de fundamental valia, uma vez que é uma forma de sensibilizar e, fazer com que as pessoas percebam que a ação individual em relação à problemática ambiental é importante.

CONCLUSÃO

De acordo com o diagnóstico ambiental e a percepção da população em relação ao Córrego, é notório que os

impactos ambientais e os danos sofridos pelos moradores têm origem no grande nível de urbanização na região e nas ações antrópicas que ocorreu ao longo dos anos de uso e ocupação do solo, seja de áreas legais ou ilegais às margens do Córrego. A população possui entendimento sobre os problemas ambientais entorno do Córrego e, demonstraram interesse em participar de projetos de Educação ambiental. A relação entre educação ambiental e meio ambiente deve ser alvo de esforços por parte de entidades governamentais e não-governamentais que visem ações educativas formais e informais relativas a tais temas. Devem ser evidenciados esforços para que os programas desenvolvidos visem à educação e sensibilização e, não o simples treinamento. A informação, sem o apoio e a crença de que o esforço vem sendo desenvolvido de forma conjunta pelo governo e pela sociedade, torna-se pouco influente no sentido de favorecer a ação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDISON, E.E. (2002). A percepção ambiental da população do município de Florianópolis em relação à cidade. 152p.

Dissertação de mestrado (programa de pós-graduação em engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina.

BARDIN, L. (2002). Análise de Conteúdo (L.A. Reto & A. Pinheiro, Trads). Lisboa: Edição 70. (Trabalho Original Publicado em 1997).

CANEPA, C. (2004). Educação ambiental: ferramenta para a criação de uma nova consciência planetária. Revista de Direito Constitucional e Internacional. São Paulo, v. 12, n. 48, p. 158-166, jul.-set.

DEL RIO, V. (1999). Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. In: Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, p. 3-22.

MARQUES, D. V.; COLESANTI M.T.M. Uma proposta de educação ambiental para áreas verdes: o exemplo do Bosque John Kennedy, Araguari-MG; V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes; 1; 1; 120; 120; V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes; Ouro Preto; BRASIL; Português;

Impresso. 2001. SORRENTINO, M. Desenvolvimento sustentável e participação. In: Loureiro CFB. *et al.*, organizadores. Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortes, p.15-22, 2002.